

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA
Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 2

Padrão FCI 92
30/08/2002



Padrão Oficial da Raça

MASTIM DOS PIRENEUS

MASTÍN DEL PIRINEO



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

Classificação F.C.I.:

Grupo 2 - Pinscher e Schnauzer, Molossóides, Boiadeiros e Montanheses
Suíços e Raças Assemelhadas.

Seção 2 - Molossóides

2.2 - Tipo Montanhês

Padrão FCI nº 92 - 30 de agosto de 2002.

País de origem: Espanha

Nome no país de origem: Mastín del Pirineo

Utilização: Guarda e defesa. No passado foi utilizado para defesa contra animais selvagens, especialmente, lobos e ursos. Atualmente cumpre com perfeição a tarefa de guarda nas fazendas e de pessoas, sendo muito receptivo ao adestramento.

Sem prova de trabalho

Sergio Meira Lopes de Castro
Presidente da CBKC

Domingos Josué Cruz Setta
Presidente do Conselho Cinotécnico

Tradução: Suzanne Blum
Revisão: Álvaro D'Alincourt

Impresso em: 28 de agosto de 2007.

MASTIM DOS PIRENEUS

APARÊNCIA GERAL: é um cão de grande altura, hipermétrico e de proporções medianas. Bem proporcionado, extremamente potente e musculoso. Ossatura compacta. Pelagem discretamente longa. Apesar do seu tamanho enorme, não deve dar a impressão de ser pesado ou apático.

PROPORÇÕES IMPORTANTES: estrutura mediolínea. Boas proporções e harmonioso em qualquer circunstância.

- comprimento do corpo é um pouco maior do que a altura na cernelha.
- a relação entre o comprimento do crânio ao focinho deve ser de 5:4.
- a largura do crânio deve ser igual ou ligeiramente superior ao seu comprimento.
- a relação entre a altura na cernelha e o perímetro torácico deve ser de aproximadamente de 7:10.

COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO: carinhoso, manso, nobre e particularmente inteligente; é ao mesmo tempo valente e feroz com estranhos, de quem ele jamais recua. Em sua relação com outros cães, se mostra benevolente e conhecedor de seu singular poder. Se for o caso, se revela habilidoso na luta, denotando as regras de comportamento adquiridas depois de séculos de combates contra o lobo. Seu latido é grave e profundo e sua expressão alerta.

CABEÇA: grande, forte e moderadamente longa. A relação entre o comprimento do crânio e o do focinho deve ser de 5:4. As linhas crânio-faciais são moderadamente divergentes, com tendência ao paralelismo. O conjunto crânio-focinho, visto de cima, deve ser longo e uniforme, sem nenhuma diferença muito marcada na largura, entre a base do focinho e dos temporais. Vista de perfil, a cabeça deve ser profunda e não abobadada.

REGIÃO CRANIANA

Crânio: largo, forte, de perfil ligeiramente convexo. A largura do crânio deve ser igual ou ligeiramente maior que o seu comprimento. Crista occipital marcada.

Stop: suave, pouco acentuado, porém definido.

REGIÃO FACIAL

Trufa: preta, úmida, grande e larga.

Focinho: perfil reto. Visto de cima parece ser discretamente triangular, largo em sua inserção, afinando paulatinamente até a trufa, sem tornar-se pontudo.

Lábios: o superior deve cobrir bem o inferior, mas sem flacidez. O lábio inferior forma uma comissura labial marcada. As mucosas devem ser pretas.

Maxilares / Dentes: mordedura em tesoura. Dentes brancos, fortes e saudáveis. Caninos grandes, longos, afilados e bem cruzados para segurar a presa. Molares bem dimensionados e fortes. Incisivos mais para pequenos. Palato preto, com estrias bem marcadas.

Olhos: pequenos, amendoados, de cor avelã, preferivelmente escuros. De olhar atento, nobre, simpático e inteligente, porém de uma extraordinária severidade diante de um adversário. Pálpebras pigmentadas de preto e preferivelmente aderidas ao globo ocular quando o animal está em atenção. É típica uma leve frouxidão da pálpebra inferior, que mostra uma pequena porção da conjuntiva quando o cão se encontra em repouso.

Orelhas: de tamanho médio e caídas, de forma triangular, planas, inseridas acima da linha dos olhos. Em repouso, caídas e aderentes às bochechas. Em atenção, claramente afastadas das faces e parcialmente erguidas em seu terço posterior. Não devem ser amputadas.

PESCOÇO: troncocônico (em forma de cone), largo, forte, musculoso e flexível. Pele grossa e ligeiramente solta. Barbela dupla bem definida mas não excessivamente abundante.

TRONCO

Aspecto geral: retangular. Muito forte e robusto, mostrando grande força mas flexível e ágil.

Linha superior: reta, horizontal, mesmo quando em movimento.

Cernelha: bem marcada.

Dorso: forte e musculoso.

Lombo: longo, largo e forte; estreitando-se em direção aos flancos.

Garupa: larga e forte. Sua inclinação é de aproximadamente 45° em relação a horizontal. A altura da garupa igual a altura da cernelha.

Peito: largo, profundo, musculoso e poderoso. A ponta do esterno é bem marcada. Costelas com amplos espaços intercostais e arredondadas, não planas. A relação da altura na cernelha e o perímetro torácico deve ser de aproximadamente de 7:10.

Ventre e flancos: ventre moderadamente esgalgado. Flancos profundos e muito largos.

CAUDA: grossa na raiz, inserção média. Forte, flexível e pelagem na cauda e abundantemente guarnecida por pêlo longo e suave, formando um vistoso penacho. Em repouso, seu porte é mais baixo chegando aos jarretes e sempre curvada em seu terço final. Quando em movimento ou alerta, a cauda é portada em sabre, com uma evidente rosca, porém nunca dobrada em sua totalidade nem repousando sobre o dorso.

MEMBROS

Anteriores

Aspecto geral: perfeitamente aprumados; vistos de frente, retos e paralelos, percebendo-se claramente músculos e tendões. O comprimento do antebraço deve ser o triplo do metacarpo. Ossos fortes com metacarpos potentes.

Ombros: oblíquos, muito musculosos. Mais longos que o antebraço. Ângulo escápulo-umeral de aproximadamente 100°.

Braços: muito poderosos.

Cotovelos: fortes e bem aderidos a caixa torácica. Ângulo úmero-radial de aproximadamente 125°.

Antebraços: de ossatura forte. Retos e potentes.

Metacarpos: vistos de perfil, pouco inclinado. É praticamente a continuação do antebraço.

Patas: patas de gato. Dedos justos. Falanges fortes, altas e bem arqueadas. Unhas e almofadas robustas e duras. Membranas interdigitais moderadas e providas de pêlos.

Posteriores

Aspecto geral: poderosos, musculosos. Vistos de perfil, articulações adequadas. Vistos por trás e de perfil, aprumos corretos. Jarretes sem desvios. Devem ser capazes de impulsionar o cão com facilidade, força e elegância.

Coxas: fortes e musculosas. Ângulo coxofemoral de aproximadamente 100°.

Joelhos: ângulo femorotibial de aproximadamente 120°.

Pernas: longas, musculosas e de ossatura forte.

Jarretes: ângulo aberto, de aproximadamente 130°.

Metatarsos: bem marcados, com nítida presença do tendão. Presença ou não de ergôs que podem ser simples ou duplos, admitindo-se sua amputação. Em cães de igual qualidade, deve-se preferir ergôs duplos.

Patas: pés de gato, ligeiramente ovaladas. Um pouco mais longas que as patas anteriores.

MOVIMENTAÇÃO: o movimento preferido é o trote que tem que ser harmônico, forte e elegante sem tendência a lateralidade. Sem “*ambladura*”, ou seja, o cão não pode andar movendo os dois membros de um mesmo lado ao mesmo tempo.

PELE: elástica, grossa, de cor rosa, com pigmentações mais escuras. Todas as mucosas devem ser pretas.

PELAGEM

Pêlos: densos, grossos, moderadamente longos. O comprimento médio ideal, medido sobre o centro da linha superior, é de 6 a 9 cm, sendo. A pelagem é mais longa nos ombros, no pescoço, abaixo do ventre, na parte traseira dos braços e pernas, assim como na cauda que exige um penacho, cuja textura não é tão cerdosa como no restante do corpo. O pêlo deve ser cerdoso, não lanoso.

COR: basicamente branco e sempre com máscara bem definida. Eventualmente manchas da mesma cor que a máscara, repartidas pelo corpo de forma irregular, porém bem marcadas. Orelhas sempre manchadas. Não são desejáveis os exemplares tricolores nem os totalmente brancos. A ponta da cauda e as extremidades são sempre

brancas. A máscara deve ser bem definida e as bordas das manchas, preferivelmente, bem definidas. Na raiz, o pêlo deve ser o mais claro possível, sendo o ideal, branco. As cores mais apreciadas são, por ordem de preferência, branco puro ou branco neve com manchas cinza médio, dourado amarelo intenso, pardo, preto, cinza prata, bege claro, areia e jaspeado. Não são desejadas para as manchas, as cores vermelhas e nem o branco amarelado como cor de fundo.

TAMANHO: não existe limite máximo para a altura, sendo sempre mais valiosos, a igualdade de proporções, os exemplares de maior altura.

Altura na cernelha: limites mínimos: machos: 77cm
fêmeas: 72cm

De toda maneira, é desejável que estes limites sejam amplamente superados. Considera-se conveniente ultrapassar os 81cm para os machos e os 75cm para as fêmeas.

FALTAS: qualquer desvio dos termos deste padrão deverá ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade.

FALTAS LEVES

- visto de perfil, focinho ligeiramente arqueado.
- mordedura em torquês, ausência de um pré-molar.
- linha dorso-lombar distorcida e ondulante durante a movimentação, mas não em excesso.
- pêlo ligeiramente ondulado, pêlo que supere levemente os 9 cm na linha superior.
- ligeira timidez.

FALTAS GRAVES

- aspecto frágil ou apático.
- focinho pontiagudo ou exageradamente arredondado.
- prognatismo superior moderado.
- ausência de vários pré-molares ou caninos, se não perdidos devido a acidentes.
- pequenos defeitos na oclusão dos incisivos.
- entrópio ou ectrópio exagerados.
- orelhas amputadas.
- dorso selado.
- altura da garupa nitidamente superior a altura na cernelha.
- cauda portada sobre a garupa; falta de penacho; cauda com ausência de curva na extremidade; cauda amputada.

- aprumos incorretos.
- fraqueza em geral nos metacarpos, metatarsos e patas.
- jarretes de vaca durante a movimentação ou em repouso.
- movimentos laterais durante a movimentação.
- pêlo muito ondulado ou crespo. Comprimento do pêlo discretamente menor que 6cm na linha superior ou levemente superior a 11cm.
- descolorações nas orelhas.
- características gerais desequilibradas.

FALTAS ELIMINATÓRIAS

- cão excessivamente tímido, covarde ou agressivo.
- trufa e mucosas despigmentadas.
- trufa fendida.
- prognatismo superior excessivo ou prognatismo inferior.
- comprimento do pêlo igual ou inferior a 4cm ou superior a 13cm sobre a linha superior.
- ausência de cor branca nas extremidades da cauda e membros.
- pelagem totalmente branca. Ausência de máscara.
- manchas difusas que não ressaltem sobre o fundo e que indique mestiçagem.

NOTAS:

- os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.
- todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.

Copyright © CBKC – Departamento de Artes Gráficas

Copyright © FCI

Reprodução total ou parcial proibida. Todos os direitos reservados.